



**CRITÉRIOS AVALIATIVOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: “Uma proposta para a avaliação escolar”**

Danilo Fernando Alves dos Santos

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0274310587066010>

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>.Dra Denise Ivana de Paula Albuquerque

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0486007959574800>

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup>.Dra Claudiele Carla Marques Christofaro

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1337003489364524>

Docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional  
PROEF - Presidente Prudente/SP

## INTRODUÇÃO

A avaliação é um dos componentes do processo educativo e se configura como uma de dimensões mais complexas, dada a sua especificidade. Em se tratando dos componentes curriculares, na Educação Física, essa é uma questão emblemática, uma vez que o objeto de estudo e intervenção da área, compreende a linguagem corporal do corpo em movimento, não se limita à dimensão técnica, mas abrange aspectos simbólicos, expressivos, sociais e culturais.

Como afirma Darido (2008), a avaliação na Educação Física deve transcender a verificação do desempenho motor, considerando também o envolvimento, a criatividade, a cooperação e a reflexão crítica dos estudantes.

Historicamente, as práticas avaliativas na Educação Física escolar estiveram vinculadas a concepções tecnicistas do movimento, uma visão que concebia o corpo como máquina e o rendimento como sinônimo de sucesso (Soares et al., 1992; Bracht, 1999). Esse paradigma





classificatório, se manteve por um longo período, reduzindo os processos avaliativos à mensuração ou aferição de resultados das capacidades físicas e ao controle do comportamento.

As transformações pedagógicas das abordagens críticas de ensino possibilitaram novas perspectivas sobre o papel da avaliação no contexto escolar. Hoffmann (2006), é uma das autoras que defende uma concepção de avaliação formativa e/ou mediadora, centrada pela observação contínua e pela devolutiva reflexiva.

Nesse sentido, pensar em avaliação, significar entender que é um processo ético e também político, que reconhece a singularidade dos sujeitos e suas múltiplas formas de aprender. De acordo com Darido e Rangel (2008), a avaliação na Educação Física deve assumir caráter contínuo e processual, permitindo ao professor acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e reorganizar sua prática pedagógica conforme as necessidades identificadas. Nessa perspectiva, a avaliação torna-se mediação e não julgamento, orientando o diálogo pedagógico e contribuindo para a promoção da aprendizagem.

Na prática pedagógica da Educação Física, é essencial que sejam aplicados de critérios avaliativos coerentes com a realidade do contexto na qual a avaliação seja desenvolvida, destaca-se que é necessário que atendam as dimensões físicas, cognitivas, afetivas e sociais. É nesse contexto que se insere o presente estudo, cujo objetivo é construir e validar uma proposta de critérios avaliativos para o componente curricular Educação Física, com foco na Ginástica Geral para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Presidente Prudente (SP).

A escolha da ginástica como eixo do projeto se justifica pela centralidade que esse conteúdo assume na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que a integra ao conjunto das práticas corporais e a concebe como manifestação cultural capaz de promover experiências expressivas, criativas e cooperativas. Na BNCC, a ginástica é apresentada como um campo que envolve diferentes formas de trabalho corporal — como equilíbrios, saltos, apoios, manipulações e composições — voltadas ao desenvolvimento da consciência corporal,





da coordenação, da confiança e da autonomia dos estudantes. Essa abordagem se distancia de concepções tecnicistas e prescritivas, valorizando processos de criação, exploração e participação ativa dos alunos. Ao articular esse conteúdo com uma perspectiva de avaliação formativa, o professor amplia possibilidades pedagógicas alinhadas às finalidades da BNCC, que reconhece a Educação Física como componente essencial da formação integral e orienta práticas avaliativas contínuas, diagnósticas e sensíveis à diversidade dos estudantes.

Dessa forma, o presente projeto busca contribuir para o aprimoramento das práticas avaliativas na Educação Física escolar, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos que permitam ao professor superar o caráter classificatório da avaliação e adotar uma postura mediadora, reflexiva e emancipadora.

### Desenvolvimento

A pesquisa será conduzida no âmbito da Linha de Pesquisa 2: Abordagens Metodológicas e Processos de Ensino e Aprendizagem, do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Adota-se uma abordagem qualitativa de natureza pesquisa de intervenção, compreendida como um processo metodológico que articula investigação e transformação do contexto educativo, envolvendo a participação ativa dos sujeitos e a reflexão permanente sobre as práticas pedagógicas (Franco, 2005). O estudo será realizado em uma escola da rede municipal de Presidente Prudente (SP), com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental. Participarão do processo o pesquisador (professor da turma), a orientadora e os alunos envolvidos nas atividades. O conteúdo central das intervenções será a Ginástica Geral, escolhida por sua capacidade de integrar aspectos motores, expressivos e sociais, estimulando a cooperação e o protagonismo discente.

O percurso metodológico será dividido em três etapas principais:

1. **Diagnóstico inicial e planejamento** – nesta fase, serão analisadas as práticas avaliativas já existentes e as percepções do professor e dos alunos sobre o processo





- de avaliação na Educação Física. O diagnóstico subsidiará a construção coletiva dos critérios avaliativos que nortearão a intervenção.
2. **Intervenção pedagógica e aplicação dos instrumentos** – serão realizadas aulas semanais envolvendo atividades gímnicas lúdicas e criativas, como composições coletivas, circuitos e jogos expressivos. Os instrumentos avaliativos incluirão mini seminários, jogos cooperativos, autoavaliações reflexivas, grupos focais e registros observacionais do professor. Esses instrumentos visam captar não apenas o desempenho motor, mas também aspectos como engajamento, expressividade, cooperação e criatividade.
  3. **Avaliação e validação dos critérios** – ao término do ciclo de aulas, os dados serão analisados à luz dos princípios da análise de conteúdo temática (Bardin, 2011). Serão identificadas categorias emergentes relacionadas às percepções dos participantes e ao impacto da proposta na aprendizagem e na motivação dos alunos. Essa etapa culminará na validação dos critérios avaliativos elaborados, buscando verificar sua coerência e aplicabilidade no contexto escolar real.

O estudo atenderá às diretrizes éticas previstas na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, normativa que regulamenta pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais, incluindo aquelas realizadas em contextos educacionais. A participação dos estudantes será voluntária, mediante consentimento dos responsáveis e assentimento das crianças. Será garantido sigilo, confidencialidade das informações e preservação da identidade dos participantes.

Também serão observados cuidados relacionados às dimensões físicas, emocionais, cognitivas e sociais envolvidas nas práticas corporais, assegurando um ambiente seguro e respeitoso durante todas as atividades. Além disso, será respeitado o direito de desistência a qualquer momento, sem prejuízo aos estudantes ou às rotinas da turma. Conforme Franco (2005), pesquisas desenvolvidas em ambientes educativos exigem postura ética permanente, pautada no diálogo, na participação consciente dos sujeitos e no compromisso com a transformação do contexto investigado. Essa orientação sustentará todas as etapas da intervenção, reforçando o caráter formativo e democrático do estudo.





O recurso educacional resultante desta pesquisa será um Guia Prático de Critérios Avaliativos na Educação Física Escolar, voltado a professores e coordenadores pedagógicos da rede pública. Esse guia reunirá orientações detalhadas para a aplicação de instrumentos avaliativos diversificados, exemplos de práticas bem-sucedidas e sugestões de adaptação para diferentes contextos. Pretende-se que o material sirva como recurso formativo e de apoio à construção de uma cultura avaliativa mais justa, participativa e dialógica, alinhada aos princípios formativos da Educação Física e às diretrizes da BNCC.

Ao integrar teoria, prática e reflexão, o projeto busca reafirmar a importância da avaliação como um ato ético e emancipador, comprometido com a aprendizagem e com a dignidade dos sujeitos escolares. Avaliar, nesse contexto, é reconhecer o corpo como linguagem, o erro como parte do processo e a diversidade como valor educativo. Mais do que um instrumento de medição, a avaliação torna-se, assim, uma expressão de cuidado, equidade e compromisso pedagógico.

## Referências

BALEOTTI, Luciana Ramos; DEL-MASSO, Maria Cândida Soares. **Diversidade, diferença e deficiência no contexto educacional**. Revista Educação Pública, v. 21, n. 8, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/8/diversidade-diferenca-edeficiencia-no-contexto-educacional>.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física no Brasil: uma perspectiva crítica**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FRANCO, Maria A. S. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483502, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>.

MÉNDEZ ÁLVAREZ, J. M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Rio Tinto: Edições Asa, 2002.





MESSIAS, Adria Maria. **Educação Física e atividades circenses: uma proposta para a Educação Infantil.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2020.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999. 183 p.

VENÂNCIO, Ana P. M.; SANCHES NETO, Luis. **Avaliação em Educação Física: entre representações e práticas.** 2015.

